

# APROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação « Cultura » Recreio

Proprietário, Administrador e Editor  
V. S. MOTTA PINTOREDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 026467  
MONTIJO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAFEX» — TELEF. 026 236 — MONTIJO

Director (Interino)  
MOTTA PINTO

## Proclamação do novo Presidente da República

Acto da maior solenidade e de transcendente significado na vida nacional é o da proclamação, pelo Supremo Tribunal de Justiça, do Presidente da República, eleito, em sufrágio universal, pela consciência esclarecida e livre do País.

Foi, assim, no passado dia 28, quando, em reunião do Pleno Supremo Tribunal de Justiça foi lida a acta da assembleia geral de apuramento da eleição do Presidente da República de que saiu triunfante, por maioria esmagadora, o candidato Senhor Contra-Almirante Américo Deus Rodrigues Tomás.

A assembleia geral de apuramento da eleição presidencial foi constituída pelo Juiz Conselheiro, Sr. Dr. António Cândido da Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal, e pelos juizes conselheiros Srs. Drs. Alfredo Eduardo Lencastre da Veiga e Júlio Mascarenhas Viana de Lemos.

Perante os restantes juizes conselheiros e de muitas e destacadas individualidades políticas e sociais, deu-se público e oficial conhecimento do resultado final do acto de maior relevância nos destinos políticos do País.

Ao eleger para a primeira magistratura a figura respeitável do Senhor Almirante Américo Tomás, a Nação soube, lúcidamente e com perfeita objectividade, acau-

telar o futuro da Comunidade portuguesa, escolhendo um homem que, ao serviço da Pátria, como marinheiro e Ministro do Governo, em dilatados anos se desempenhou exemplarmente das complexas e melindrosas missões para que fôra chamado.

«Vivi a vida com a simplicidade que felizmente me caracterizou e que nada fará mudar. Não busquei nunca honras nem homenagens, pois somente aspirei a servir com devoção e humanidade» — afirmou, num dia ainda próximo, o Presidente eleito, numa límpida e sincera confissão e definição do seu nobilíssimo carácter.

Encarnando as virtudes e forças morais que condicionam, por princípio normativo, a vida política nacional, cujas raízes mergulham no espírito vivaz da Revolução do 28 de Maio, o novo Presidente da República continua, assim, serena e firmemente, a linha de rumo dos seus venerandos antecessores na chefia suprema do Estado.

Na sua mensagem de saudação ao Senhor Almirante Américo Tomás, fazendo votos de muitas felicidades para todos os portugueses durante o mandato em que vai ser investido — o Senhor General Craveiro Lopes testemunha e transfere para o seu sucessor os sentimentos próprios que lhe souberam legitimamente grangear a difícil e rara conciliação da humildade na pessoa e da dignidade do poder.

## Pureza do traje português e os Ranchos Folclóricos

Constitui um dos movimentos mais dignos de protecção e apoio o que presentemente se desenvolve com vista à manutenção e fomento de pureza dos trajes regionais, isentos de deformações espectaculares que os comprometem na sua pureza e sentido nacional.

De Norte a Sul, servem-lhe de veículo de ressurreição os ranchos folclóricos e bom é que aí, como até no cotidiano, se respeitem os velhos usos e costumes nas linhas e tecidos da sua contextura, de forma a não resultarem ridícula macaqueação do antigo. Efectivamente, o traje regional das nossas regiões não é apenas um vago motivo de folclore e pitoresco. Ele corresponde a gostos e exigências das populações e da paisagem que se perdem nos séculos. Daí ter-se já afirmado que «o traje regional é uma marca de carácter que não se deve deixar perder».

Entre os valores que prendem pela sua sugestão de beleza é o traje dos que mais se fixam na retina do provinciano ausente do seu lar. No Brasil, no Ultramar, nas colónias portuguesas do Estrangeiro, a vivência de um traje bem português, usado a rigor, é motivo de exacerbatamento do velho sentimento da saudade e do desejo veemente de lembrar e até de voltar à terra-mãe. Mais que um elo, o traje é uma bandeira de regionalismo, forma restrita, mas não menos veemente, de patriotismo.

Os trajes femininos de Viana e povoações limitrofes, dos sargaceiros da Apúlia, das ovarinas, das ribatejanas, da gente da Nazaré com as suas típicas sete saias, a calça justa e colete e barrete verde dos ribatejanos, a calça estreita e jaqueta dos alentejanos e a saia-calça das ceiteiras alentejanas, o traje estilizado dos algarvios de camisas arrendadas e saias amplas, o vestuário, que faz lembrar a saia dos escoceses, dos pauliteiros de Miranda, a pesada capa dos pastores serranos dão uma variada e caleidoscópica imagem dos nossos trajes nos seus grandes motivos.

Hoje, os ranchos folclóricos como os de Salvaterra, pauliteiros de Miranda, Santa Marta de Portuzelo, da Nazaré, etc., etc., dão, cá e no estrangeiro, um espectáculo de feliz cromatismo que a todos encanta e empolga. Os êxitos obtidos lá fora em Congressos etnográficos, colocam-nos na vanguarda dos povos de maior valor folclóricos.

Mas o traje não é apenas deste ou daquele jeito por motivos folclóricos. As exigências do habitat implicam essa conformidade e fugir-lhes é negar as imposições naturais do clima e até da paisagem. Daí que seja coerente e imperativo dar às diversas províncias a convicção de que estão certas as suas velhas usanças de ves-

(Continua na página 4)

## Montijo e os seus problemas

# A falta de habitação

Por - JOAQUIM DA SILVA

Quando vi anunciado há tempos neste semanário que o problema da habitação em Montijo ia ser abordado, fiquei convencido que chegara a hora de se demonstrar a quem de direito a série de problemas, algo complexos, que envolvem tão momentoso assunto. Supunha, enfim, que clara e abertamente se puzesse a questão tal como ela ainda hoje se encontra e se solicitassem as atenções dos governantes para a nossa terra, carecida como está de habitações condignas e a preços acessíveis para as classes economicamente débeis.

Enganei-me, quanto à realidade dos factos. Apenas num pequeno artigo a questão foi focada, ao que parece, mais para se dizer que foram encetadas determinadas diligências com vista à criação dum bairro para pobres, do que propriamente com o intuito de se pôr o problema com a crueza e a nudez que o caracterizam.

O assunto, quanto a mim, merece as mais amplas considerações, dado que nele se envolvem os interesses de

grande parte da população montijense, actualmente vivendo em condições habitacionais mais que precárias e cujas consequências e reflexos de toda a ordem não foram ainda, por certo, devidamente avaliados.

O assunto é vastíssimo e presta-se às mais variadas especulações, pois excede o âmbito local para situar-se no campo nacional, como já foi verificado superiormente. Porque assim é e continuará a sê-lo durante os mais próximos anos, a luta foi de novo acesa pelos Ministérios respectivos e, em várias localidades, têm surgido novos bairros com vista a dar a cada família, por muito modesta que seja, uma casa classificada como tal.

Entre essas localidades, infelizmente para nós, não figura o nome da nossa terra e, precisamente por isso, devemos, não obstante determinadas diligências de gabinete, ao que parece iniciadas, pugnar para que ao Montijo caiba uma parcela, diminuta que seja, dessa extraordinária obra levada a

(Continua na página 4)

## Imagens das Festas de S. Pedro em Montijo



Um aspecto das ornamentações na Praça da República, tendo por fundo a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.

(Fotografia obsequiosa da Foto Cine Filme)

PRESENÇA  
Não encontro no sonho o que procuro  
Quando no sonho tento procurar,  
O que há de impenetrável e de escuro  
Nas almas que pretendo desvendar.

Quero subir aos céus em pensamento  
Tentando profundar o que há nos céus  
P'ra quê subir tão alto!?!... Oh! Não intento!...  
Se até no pó da estrada existe Deus!...

Não me tortura a dívida de que existe,  
Se em toda a parte eu sinto o seu fulgor.  
Se até o vi no dia em que me viste!...  
E no desvaio deste imenso amor...

Manuel Giraldes da Silva

«A Província» ao serviço dos Concelhos de  
Montijo, Alcochete e Moita do Ribatejo



## VIDA PROFISSIONAL

### Médicos

**Dr. Avelino Rocha Barbosa**

Das 15 às 20 h.  
R. Almirante Reis, 68, 1.<sup>o</sup>  
Telef. 026 245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes,  
às 9 horas, todos os dias, excepto  
às sextas-feiras.

**Dr. Fousto Neiva**

Largo da Igreja, 11  
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.  
Telef. 026 256 — MONTIJO

**Dr.ª Isabel Gomes Pires**

Ex-Estagiária do Instituto  
Portugês de Oncologia.  
Doenças das Mulheres  
Consultas às 3.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras  
R. Almirante Reis, 68-1.<sup>o</sup> Montijo  
Todos os dias

Rua Morais Soares, 116-1.<sup>o</sup>  
LISBOA Telef. 48649

**Dr. Santos Marcelo**

**Doenças nervosas e mentais**

Consultas e tratamentos — primeiros e terceiros sábados de cada mês, pelas 12 horas, no consultório do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Ferreira da Trindade — R. Bulhão Pato, 42 — Telefone 026 131 — MONTIJO.

### Médicos Veterinários

**Dr. Cristiano da Silva Mendonça**

Av. Luis de Camões - MONTIJO  
Telef. 026 503 - 026 465 - 026 012

### Parteiras

**Augusta Marq. Chorneira Moreira**

Parteira-Enfermeira  
Diplomada pela Faculdade de  
Medicina de Coimbra  
R. José Joaquim Marques — N.º 231  
MONTIJO

**Armando Logos**

Parteira-Enfermeira  
PARTO SEM DOR  
Ex-estagiária das Maternidades de  
Paris e de Strasbourg.  
De dia - R. Almirante Reis, 72  
Telef. 026 038  
De noite - R. Machado Santos, 28  
MONTIJO

### Telefones de urgência

Hospital, 026 046  
Serviços Médico Sociais, 026 198  
Bombeiros, 026 048  
Taxis, 026 025 e 026 479  
Ponte dos Vapores, 026 425  
Polícia, 026 144

### Foto Cine Filme

Trabalhos para amadores  
Fotografias d'Arte  
Aparelhos fotográficos  
Reportagem Fotográfica  
Rua Bulhão Pato, 11 - MONTIJO

# MONTIJO

## As Festas de S. Pedro do Montijo

**Revestiram este ano mais uma vez aspectos de imponência, na opção de algumas dezenas de milhar de pessoas, que as presenciaram**

(Continuado do número anterior)

Segunda-feira, 30, dia mais popular da gente de Montijo, em que figura a classe piscatória.

Depois da salva de estilo, pelas 8 horas, efectuou-se a tradicional lavagem, sob o entusiasmo daqueles homens bons.

Esta é feita com vibrantes manifestações de alegria, em que não falta a música que os acompanha, cantigas e bailados dos pares que constituem esses ranchos, tudo vivendo em grande euforia.

Por volta das 10 horas, a população da nossa vila estava quase toda deslocada para as artérias onde iria ter lugar a segunda entrada de touros, a pé.

Aí voltaram a repetir-se as peripécias do dia anterior, com os seus trambulhões à mistura e actos de valentia... pelos amadores da Arte de Montes, de que infelizmente resultaram algumas vítimas, por imprevidência.

Ao findar esse espectáculo, voltou tudo ao aspecto normal, sob a estridência de sons dos amplificadores colocados nos locais em festa.

Pelas 13 horas, teve lugar o almoço de confraternização da Classe Piscatória, que reuniu bastantes convivas, onde se fizeram vários brindes pelas prosperidades de Montijo e saudação ao digno presidente do Município, sr. José da Silva Leite, e à Comissão das Festas de S. Pedro, na pessoa do seu esforçado obreiro, o nosso bom amigo sr. Humberto de Sousa.

Ao almoço constituído com feição regional, estiveram presentes os srs. José da Silva Leite, que presidiu, ladeado pelos srs. rev.º Manuel Gonçalves dos Santos, pároco da freguesia, e Humberto de Sousa, professor José Félix Pinto, Augusto Mendes, etc., etc..

Serviram esse repasto os próprios pescadores e essa festa foi abrilhantada por elementos da Banda Democrática 2 de Janeiro. Esta simpática em extremo, por se tratar de gente sã, humilde no seu viver, mas compreensiva dos seus deveres cívicos.

A segunda corrida, iniciada sob mau aspecto do tempo, resultou com inferior concorrência à nova praça de touros, em relação à da véspera.

Intervieram nesta corrida os cavaleiros Pedro Louceiro e David Teles, e os espadas Francisco Mendes e o destemido venezuelano Curro Giron, que fizeram trabalho a primor.

Estes artistas foram secundados pelo brioso grupo de forcados «Amadores de Santarém», dirigido por Rhodes Sérgio.

Resultou tudo uma lide interessante, com bom gado de Pinto Barreiros e Irmãos Oliveiras, que por vezes muito entusiasmou o público, em várias manifestações a Francisco Mendes e Curro Giron, bem como os irmãos Badajoz e o grupo de forcados de Santarém, chefiados por Rhodes Sérgio, não sendo esquecido o nome de Amadeu dos Santos, a grande alma de incansável e exemplar aficionado, que é Amadeu Augusto dos Santos, a quem Montijo muito deve no aspecto taurino.

No decorrer da segunda parte desta toura a chuva avolumou, o que muito veio prejudicar o desbobinar dos restantes números do programa, e em especial, a marcha luminosa anunciada para a noite, que costuma ser habitualmente número sensacional destas Festas, e teve de ser transferida.

Nessa noite, com menor concorrência do que nas anteriores, fizeram-se ouvir as valiosas Bandas das sociedades filarmónicas,

«Amizade Visconde de Alcácer» e «Perpétua Azeitonense», de Azeitão.

A primeira, com 128 anos de honrosa existência, é regida igualmente pelo maestro sr. António Gonçalves; e a segunda, é merecedora dos melhores créditos artísticos.

Pena foi, porém, que o seu curso fosse diminuído pelas más condições do tempo!

No fim exibiram-se os Ranchos Folclóricos: de Vila Franca de Xira, que já tem afirmado brilhantemente o seu prestígio, e o de S. Francisco, — nosso vizinho —, e tanto do agrado do nosso público.

Terça-feira, 1 de Julho, dia memorável de encerramento das nossas Festas, já de boa feição.

Voltaram as esperanças após a salva e saída de «Zés Pereira», «Gigantones e Cabeçudos», anunciando o seguimento das Festas.

As 10 horas, nova entrada de touros a pé, pelo trajecto habitual e convidativa à comparação do nosso povo e forasteiros.

Próximo das 17 h., efectuou-se o espectáculo tauromáquico, com a casa quase cheia. Cavaleiros neste festival de fim de festa, José Barahona Núncio, Eng. José Manuel Lupi, Alfredo Conde e José Cortés e novilheiros, Armando Soares, Manuel Rodrigues, José Simões e Augusto Gomes.

Actuação do aguerrido grupo de forcados Amadores de Montemor-o-Novo, chefiados por J. Capoula, que mais uma vez estiveram à altura do seu reputado prestígio.

Armando Soares neste Festival foi colvido, ficando ferido num pé.

O espectáculo foi muito apreciado e resultou motivo de destaque nas tradições tauromáquicas de Montijo, por ser considerado o melhor e mais completo destes três dias de Festas em Montijo, no seu género.

Nessa noite, a parte musical foi encerrada com chave de ouro, pela brilhantíssima actuação das Bandas da Timbre Seixalense, do Seixal, e Humanitária, de Palmela.

A primeira, com 110 anos, disfruta dum largo renome e honrosos pergaminhos, que atestam o seu alto valor.

A Segunda, com 94 anos incompletos de assinalada vida musical, regida pelo maestro sr. Fernando de Matos Simões, veio aqui confirmar mais uma vez o seu elevado mérito.

Por volta da meia-noite, efectuou-se a sensacional Marcha Luminosa de Montijo, que é bem um espectáculo inédito no Sul, de que Montijo se honra em trazer a primazia.

É um brilhante e sugestivo conjunto de figuras em movimento, que simboliza o bom humor dos seus organizadores, que rematado pela exibição de «Zés-Pereiras, Gigantones e Cabeçudos», dão-lhe um novo aspecto de hilariedade.

A encerrar estas imponentes festas de S. Pedro em Montijo, teve a nossa vila a deslumbrante sessão de fogo do ar, que reunida à tradicional *queima do batel*, foi bem uma «féerie», envolvendo o prestígio de Montijo, numa afirmação de alto significado do seu valor, como terra progressiva, cuja população se dedica intensamente aos seus labores.

Reservamos como encerramento das nossas considerações quanto à magnificência das Festas de S. Pedro, em Montijo, uma referência muito especial ao carinho que lhe é tributado pela nossa Câmara Municipal, a quem dirigimos as nossas felicitações pelo seu desusado brilhantismo, bem como aos seus prestimosos cooperadores, — que constituem a Comissão de Festas e todos quantos colaboraram para a sua grandiosidade, não esquecendo nesta devida e merecida saudação, os valiosos artistas de decoração e luminosidade, que foram as firmas Constantino Lira (Viúva & Filhos), de Felgueiras, e A. J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas, na arte de pirotecnia.

Que bem hajam na magnitude dos seus louváveis esforços em prol de Montijo!

## As moscas

Mal chega a época favorável à sua vida logo as moscas invadem as povoações, as casas, os estabelecimentos, os mercados — tudo. Tão atrevidas como porcas são as moscas, apesar do seu reduzido tamanho, que o homem tem nelas um dos seus maiores e mais perigosos inimigos. O homem e os outros animais. Porque ela, a mosca, tanto poisa na mais nojenta e repugnante porcaria, como no corpo do homem, nos seus alimentos, na sua roupa. E daí o grande perigo que oferece como portadora de muitas e perigosas doenças. A mosca é dos mais seguros e eficazes meios de transmissão dos mais graves males para a saúde.

Há países — a Inglaterra, por exemplo — que já conseguiram exterminar as moscas, sendo raro aparecer uma.

O extermínio da mosca é hoje muito fácil. Em primeiro lugar evitar a proximidade de lixeiras, estábulos, cavalariças, depósito de detritos, etc. das povoações. Visto saber-se que é aí que está o seu viveiro. Depois matá-las, o que é agora bastante fácil, dada a vulgaridade e barateza dos insecticidas, também de fácil aplicação.

Está já suficientemente demonstrado que cada casal de moscas que se abate representa milhões delas que, daí a pouco tempo, apareceriam, dada a proliferação de tão castiço insecto.

Se todos quisessem, não era difícil nem impossível, debelar a espécie das moscas, tão importunas e tão perigosas para o homem.

(De «A Rabeca»)

Assinar «A PROVINCIA» é contribuir para o progresso da sua terra

## Assistência Hospitalar aos trabalhadores

Por acordo firmado entre os Ministérios das Corporações e do Interior, através das Federações das Caixas de Previdência - Serviços Médico - Sociais — e os estabelecimentos hospitalares oficiais, os trabalhadores portugueses acabam de alcançar mais uma regalia: trata-se da prestação de serviços de internamento em cirurgia geral aos beneficiários das Caixas de Previdência.

Por este acordo dá-se, assim, execução ao que por decreto já estava regulamentado, alargando-se o actual esquema do seguro-doença ao internamento dos beneficiários das Caixas de Previdência.

Não pode, por enquanto, a Previdência encarar a protecção de novos meios,

abrangendo apenas o internamento para operações; mas tudo se encaminha para que, dentro de pouco tempo, a nova modalidade do seguro-doença se estenda também a outras especialidades.

Os beneficiários serão assistidos nas condições dos pensionistas de 3.<sup>a</sup> classe, ou equivalente, desde que sejam tidas como suficientes, salvo se optarem por classe superior, e suportarão de sua conta, em regime de pensionistas, o acréscimo dos encargos resultantes da opção por classe superior.

O pagamento do total da diária pelas instituições de previdência não prejudica o direito destas exigirem do beneficiário a comparticipação a que seja obrigado por virtude dos respectivos regulamentos.

A Federação pagará a diária prevista na seguinte tabela: Hospitais centrais, 60\$00; regionais, 50\$00; Sub-regionais, 40\$00.

A admissão diária dos doentes far-se-á mediante organização prévia do respectivo processo, salvo nos casos de urgência em que o internamento se fará imediatamente.

Por este acordo permite-se também que a ele adiram estabelecimentos hospitalares dependentes das Misericórdias e Caixas não abrangidas pelos Serviços Médico-Sociais.

Trata-se portanto, de um benefício de largo alcance para o trabalhador português estruturado numa organização Social que continua a pugnar pela dignificação da saúde e da vida do trabalhador português.



## AGENDA ELEGANTE

### Aniversários

#### JULHO

— No dia 9, completou 11 anos a menina Maria Teresa de Oliveira Correia, respectivamente, irmã e sobrinha das nossas estimadas assinantes, sr.<sup>as</sup> D. Carmina de Oliveira Correia, residente em Odiveiras, e D. Carmina da Luz Rodrigues, desta vila.

— No dia 16, o menino Jacinto Luís da Silva Carvalheira, afilhado do nosso prezado assinante, sr. Virgílio Martins da Costa Júnior.

— No dia 16, o sr. Francisco Manuel Lopes Soeiro, filho do nosso estimado assinante, sr. Avelino José Soeiro.

— No dia 16, o menino Armando José Fernandes Pelirú, filho do nosso dedicado assinante, sr. Francisco José Pelirú.

— No dia 16, o sr. Nicolau Madeira Soares, nosso dedicado amigo e assinante.

— No dia 16, fez o seu 9.<sup>o</sup> aniversário o menino Carlos Arsenio Gonçalves da Silva, filho do nosso estimado assinante, sr. Ernesto Maria Rodrigues da Silva.

— No dia 17, o sr. Manuel Marques Contramestre, nosso prezado assinante.

— No dia 18, completa o seu 6.<sup>o</sup> aniversário o menino Bernardino Jo-é de Matos A. Cunha, filho do nosso estimado assinante, sr. Bernardino Natálio A. Cunha.

— No dia 19, completa o seu 44.<sup>o</sup> aniversário o nosso prezado assinante, sr. Avelino José Soeiro.

— No dia 19, a menina Noélia Tomé Martins, neta do nosso estimado assinante sr. Manuel Jerónimo.

— No dia 20, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Silva Carvalheira da Costa, esposa do nosso dedicado assinante, sr. Virgílio Martins da Costa Júnior.

— No dia 21, o menino Mário Augusto Salgado Ribeiro, filho do nosso prezado assinante, sr. Joaquim Sérgio Caria Ribeiro.

— No dia 21, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Caria Peixoto, nossa dedicada assinante em Coimbra.

— No dia 22, completa o seu 10.<sup>o</sup> aniversário o menino António João Lopes Soeiro, filho do nosso estimado assinante sr. Avelino José Soeiro.

A todos, os nossos melhores parabéns.

### Casamento

Nesta data efectua-se em Tetuan, (Marrocos Espanhol), na Igreja das Victórias daquela cidade, a cerimónia do casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Virgínia do Carmo Beatriz, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Aura do Carmo Beatriz e do sr. Manuel Beatriz Júnior, com o sr. João Correia Beatriz Evaristo, filho da sr.<sup>a</sup> D. Júlia Rosa Beatriz Evaristo e do sr. João Nunez Evaristo, todos ali residentes.

Dadas as brilhantes qualidades de carácter que exornam os noivos e muito em especial pela simpatia que a nubente soube grangear nesta vila, é de estímar que o mais risonho porvir esteja reservado ao novo lar.

Os noivos fixaram a sua residência na Avenida Mohamed V, n.º 5-4.º Esq., em Tetuan.

A seus pais, e em especial ao nosso estimado amigo e assinante, sr. Manuel Beatriz Júnior e sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Aura do Carmo Beatriz, agradecemos a gentileza

# MONTIJO

## A S. Filarmónica 1.º de Dezembro

### e os seus próximos concertos

Desloca-se novamente agora nesta quadra de verão a Banda 1.º de Dezembro, no propósito de participar nalgumas festas, pelo justo prestígio que usufrui no país e estrangeiro.

Assim, amanhã sexta-feira segue a conceituada Banda para a região de Vigo, a fim de tomar parte nas Festas de Bouzas, de 19 a 22 do corrente, na tradicional solenidade ao Senhor dos Afritos, em que igualmente participam a Banda Municipal de Rianjos e a de Villagarcia.

Pelas últimas informações recebidas, é quase certa a assistência da Banda Militar de Murcia, e a Municipal de Vigo dará um concerto a solo, na Alameda de Bouzas.

A avaliar pela grata recordação que a nossa Banda deixou ali nas festas de 1956, é sintoma agradável a recepção que lhe será dispensada, e o brilhantismo da sua audição naquele país vizinho, donde regressará a 23 deste mês.

Em 27 do corrente, desloca-se então de novo a Banda da 1.º de Dezembro à povoação de Camarate (Loures), para ir abrilhantar as suas festas locais, tanto mais que já ali é muito apreciada.

Seguirá depois em 16 de Agosto próximo, para S. Paio de Oleiros, perto de Espinho, com regresso a 20 desse mês.

E em 24 do aludido mês, prevê-se a sua partida pa a Kerkrade (Holanda), para ali tomar parte no Concurso Mundial de Música, a que já temos feito referência.

Deste modo a banda da Sociedade 1.º de Dezembro continua a afirmar o valor dos seus músicos, como penhor dos esforços do seu digno regente, maestro sr. António Gonçalves.

Que obtenham nas terras a visitar os louros que são devidos a 1.º de Dezembro, é o que muito do coração lhes vaticinamos.

## «Gazeta do Sul»

Com o seu n.º 1.453, de 6 do corrente mês, iniciou o seu 29.<sup>o</sup> ano de útil e preclara existência, consagrada, em especial, à instrução, cultura popular e propaganda naturalista, o nosso prestimoso confrade local, «Gazeta do Sul», dirigido proficientemente pelo jornalista sr. Alves Gago.

O número comemorativo de agora, constituído por 16 páginas, impresso a duas cores, apresenta-se com gosto, — o que, de resto é habitual naquele semanário —, contendo selecta colaboração e variada publicidade.

Pela comemoração do recente aniversário, felicitamos o seu diligente director e todo o corpo redactorial da «Gazeta do Sul», com os nossos votos de longo e próspero futuro.

do convite recebido, e com as nossas felitações a suas famílias, testemunhamos aos nubentes sinceros desejos de um futuro ridente e próspero.

## Câmara Municipal de Montijo

### Resumo da acta da reunião ordinária do dia 4 de Julho de 1958

Presentes os srs.: António João Serra Júnior, vice-presidente, em exercício; Francisco Tobias da Silva Augusto, Tomás Manho-o Iça, Mário Miguel de Sousa Rama, Joaquim Brito Sancho, Carlos Gouveia Dimas e Francisco Braz da Cruz, vereadores.

Secretário, sr. José Maria Mendes Costa.

### Deliberações tomadas

— Assalariar para o cargo de ajudante de jardineiro, António Nunes Coelho.

— Abrir concurso público para a aquisição de um tractor, por troca com o actual.

— Pôr à arrematação o lugar n.º 16, do pavilhão do Feixe, no Mercado Central.

— Adjudicar a Secundino Martins a venda de materiais provenientes do prédio a demolir, na rua Damião de Pinho, desta vila.

— Abrir concurso para o fornecimento de ferragens.

### Electrificação de Pegões

Por portaria publicada no Diário do Governo, n.º 52, 2.ª série, de 1 de Julho corrente, foi concedida pelo Estado ao Município de Montijo, a comparticipação da importância de 234.000\$00, para a obra de electrificação de Pegões.

## De Visita

### S. Filarmónica Amizade «Visconde de Alcácer»

Em visita de amistosos cumprimentos, tivemos a honra de receber nesta redacção a Banda desta veneranda e simpática Sociedade Filarmónica de Alcácer do Sal, a qual veio abrilhantar em 30 de Junho passado, as Festas de S. Pedro, nesta vila.

Muito gratos pela sua gentileza, desejamos-lhe as mais risonhas e duradouras prosperidades, ao solenizar há dias o seu 128.<sup>o</sup> aniversário.

### José Bernardino

Igualmente tivemos a honra de ser cumprimentados no domingo, dia 29 de Junho, pelo nosso activo correspondente em Buxa da Banheira-Alhos Vedros, sr. José Bernardino.

Reconhecidos pela sua deferência, retribuimos as suas saudações e desejamos-lhe as maiores felicidades pessoais.

## Agradecimento

A família de Sebastião Gil de Matos, por desconhecimento de moradas vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam à última morada, seu chorado esposo, pai, avô e parente.

## Orfanato

### Dr. César Ventura

Em Assembleia Geral desta benéfica Instituição da nossa vila, efectuada em 4 do corrente, foram eleitos os seus novos corpos directivos, para o ano de 1958, os quais ficaram assim constituídos:

**Assembleia Geral:** — padre Manuel Gonçalves dos Santos, presidente; Manuel do Nascimento Lino, 1.º secretário; e António Sequeira Soares Ventura, 2.º secretário.

**Direcção:** — José Pires Pereira Júnior, presidente; Adriano Leão Leiria, Vice Presidente; Jacinto D. Neto Branco, 1.º secretário; Valentim José Narciso Caria, 2.º secretário; e Emídio dos Santos Marques, Tesoureiro; (*suplentes*): D. Elvira Tavares Ventura, José Maria dos Santos, José Porfírio Ezequiel, e João Guerreiro Afonso.

**Conselho Fiscal:** — Celso França de Carvalho, presidente; Jacinto Levy Ramos Dias, secretário; e Joel Cid Navarro Rodrigues, relator; (*suplentes*): Casimiro da Fonseca e Francisco Marques Catum.

O auto de posse foi-lhes conferido em 7 do mês actual, e aos novos eleitos somos a desejar as maiores venturas no desempenho do seu espinhoso mandato, para o merecido amparo dos seus protegidos, como, de resto tem sido feito pelas gerências transactas.

## Festas P. de S. Pedro

### Comunicado

A Comissão das Festas solicita a todas as pessoas que tenham contas a apresentar, o favor de o fazerem o mais rapidamente possível, a fim de poder ser encerrado o movimento de contabilidade das Festas de 1958.

Igualmente agradece a Comissão, que todos os indivíduos que porventura tenham ainda a entregar os seus donativos, que o façam quanto antes, pela mesma razão acima exposta.

Montijo, 12 de Julho de 1958

A Comissão

### Ultima hora

## Circo Americano em Lisboa

Por demora na recepção do original da sensacional entrevista realizada pelo nosso redactor, sr. Luís Bonifácio, com o empresário ERICO BRAGA, só nos é possível fazer a sua publicação no próximo número.

Da involuntária circunstância, somos a pedir desculpa ao nosso prestimoso colaborador e aos prezados leitores.

## Quartos para Estrangeiros

— Pretende-se alugar 2 quartos, em Montijo, durante uns 3 meses, em casa moderna, mobilados e serventia de casa de banho, com água corrente. Asseio e sossego. Ofertas para este jornal, ao n.º 202.

## AGENDA UTILITÁRIA

### Farmácias de Serviço

5.ª feira, 17 — *Diogo*  
6.ª feira, 18 — *Giraldes*  
Sábado, 19 — *Montepio*  
Domingo, 20 — *Moderna*  
2.ª feira, 21 — *Higiene*  
3.ª feira, 22 — *Diogo*  
4.ª feira, 23 — *Giraldes*

### Boletim Religioso

#### Vida Católica

#### HORARIO DAS MISSAS

5.ª-feira, 17, — às 9 h.  
6.ª-feira, 18, — » 9 h.  
Sábado, 19, — » 9 h.  
Domingo, 20, — na Igreja Paroquial: às 8, 10, 11,30 e 19 horas; na capela do Afonsoeiro, às 9 horas.

### Espectáculos

#### CINEMA TEATRO

#### JOAQUIM DE ALMEIDA

5.ª feira, 17; (12 anos) Uma epopeia arrebatadora de acção e heroísmo: «*Flechas de Ódio*»; no programa: Complementos curtos e Cine Jornal de Actualidades.

Sábado, 19; (17 anos) O espectáculo mais grandioso de todos os tempos: «*David e Betsabé*», com Gregory Peck e Susan Hayward, que o mundo inteiro classificou de insuperável.

Domingo, 20; (17 anos) Um excepcional drama de amor, baseado numa obra de formidável êxito: «*Chá e Siapatia*», com Deborah Kerr e John Kerr, o qual se tornou um dos melhores na história da Broadway.

3.ª feira, 22; (12 anos) Uma história de amor, felicidade e aventura que todas as mulheres desejariam viver, pelo menos uma vez na vida, reproduzida no filme mais romântico da actualidade: «*A Noiva Branca*».

## Banda Democrática 2 de Janeiro

Em seguimento dos bailes desta colectividade na actual época de verão, realiza-se no próximo domingo, dia 20, uma nova «soirée», agora abrilhantada pelo esplêndido conjunto musical «Blue Star Melody», de Setúbal.

Dado o interesse manifestado pelos seus associados e famílias, é de prever uma vastíssima assistência a esta «soirée», que promete ser sensacional.

## Indústria Corticeira

Com devida vénia respigamos no prestimoso semanário regionalista de Silves, «*Voz do Sul*», a seguinte local da sua secção «*Notas a Lápis*», subordinada ao mesmo título:

«*Devido ao retraimento em compras e baixa de preços dos mercados estrangeiros, continua a agravar-se a crise da indústria corticeira, que poderá atingir situação catástrofica, se não surgirem providências oficiais e se alguns industriais, sem experiência, se lançarem na costurada loucura de comprar cortiças no mato por altos preços, sem compensação possível.*»

## Exposição de plantas de estufa no Mercado Central

Faz-se público que, de 20 a 28 do corrente, das 10 h. às 12 horas, se acha aberta ao público uma exposição de begónias, gloxínias, avencas, cólhos e outras plantas.

## Salineira Ribatejense do Montijo

DE

Francisco Antunes Trineão

### Venda de Sal ao público

Comunica que abriu o seu armazém, aguardando os ordens dos seus estimados clientes, dentro do horário habitual do comércio local, o que agradece.

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO: R. António Semedo, 12 - MONTIJO  
(Junto ao Mercado)

## GLYCOL

O IDEAL DA PELE  
NÃO CONHECE?

Envie nome, morada e 5\$50 em selos do correio, para embalagem e registo, a **Ventura d'Almeida & Pena**, Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º. Esq.º, a Santos — Lisboa, e receberá uma amostra.

TELEFONE 66497



# A falta de habitação

(Continuação da primeira página)

cabo ultimamente: a construção de bairros económicos.

As razões que nos assistem para formularmos este pedido, são por demais conhecidas e dispensam, por ora, mais comentários. Mas são essas razões que justificam plenamente o grito de alarme que devemos lançar quanto antes.

É tempo de considerar a triste situação em que vivem quase todos os que auferem pequenos salários.

Numa terra como a nossa, onde as grandes empresas acumulam capitais sobre capitais, não é de tolerar que os que trabalham exactamente para essas empresas vivam em casas, (quase me envergonho de chamar-lhes

tal nome), como sardinha em lata, numa promiscuidade arripiante e confrangedora, quase sempre porta aberta para a miséria moral e física que lamentamos e observamos, por vezes, com a maior indiferença.

O assunto, como já afirmei, é complexo, mas, por isso mesmo, há que encarar-lo de frente e lutar para que os montijenses também tenham o seu justo quinhão.

Por minha parte, farei os possíveis para que através desta tribuna a questão seja debatida e se procure encontrar o melhor caminho para que a cada um seja dado um lar limpo, asseado e arejado, a preços compatíveis com os salários que auferem.

# Pureza do trajo português e os Ranchos Folclóricos

(Continuação da primeira página)

tuário e que constitui erro crasso a estandarização dos vestuários, especialmente femininos, pelos figurinos modernos.

O próprio Turismo vê nessa diferenciação um motivo de contemplação e agrado, como é natural. É mesmo nessa diferenciação que está a origem da nossa riqueza, como acontece com a peculiaridade da cozinha autóctone portuguesa, inconfundível. Uma açorda alentejana só é verdadeiramente esse prato oloroso e reconfortante no velho Monte de herdade - almoço do almocreve, do ganhão ou do viajante. O trajo como a cozinha, têm virtualidades multiplicadas e irresistíveis no ambiente próprio. É, principalmente aí, que devem manter-se custe o que custar.

Daí que todos se compenetrarem que estão prestando grande serviço ao País, se fomentarem a con-

servação da pureza do trajo retinamente português.

Por seu lado, o Secretariado Nacional da Informação tem desenvolvido uma acção inestimável no sentido de garantir ao trajo genuinamente português o seu lugar de eleição no coração da nossa gente. Iniciativas de recolha dos velhos trajos que caracterizam as figuras do Museu de Arte Popular, em Belém, a campanha de protecção aos ranchos folclóricos e os festivais etnográficos nomeadamente em Braga, os incentivos espirituais com vista à manutenção de um legítimo orgulho nos trajos que caracterizam cada Província são outros tantos serviços que entretanto serão renovados pelo Organismo da Cultura Popular ao serviço do regionalismo e do entranhado amor à paisagem natal e aos seus usos e costumes inconfundíveis de portuguesismo.

# Ecos de Setúbal

(Continuação da página 5)

rete todos os convidados percorreram as instalações do estabelecimento dando-o assim por inaugurado oficialmente.

Este estabelecimento apresenta um aspecto moderno, pelo que bem merece uma visita de todos os setubalenses. Felicitamos o sr. Vasco Machado, pelo gosto pôsto à prova nesta obra.

\*\*\*

Na Casa do Povo de Azeitão realizou-se no dia 10 do corrente, pelas 21,30 horas,

uma sessão cinematográfica promovida pela Delegação da F. N. A. T. em Setúbal, dedicada aos seus associados e famílias com exibição do filme «A História dos Minivers» e documentários.

\*\*\*

— O Centro Extra-Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa de Setúbal promoveu nos dias 12 e 13 do corrente na Troia-Costa um acampamento de fim de semana destinado aos seus filiados em prosseguimento das actividades de campo da presente época.

# DESPORTOS

## O Clube Desportivo de Montijo

prepara-se para entrar em novo

ritmo de actividade

No intuito de remodelar, de forma sensível, a orientação das suas equipas de futebol, o Clube Desportivo de Montijo acaba de firmar contrato com o técnico Severiano Correia, cujo «palmarés» é por demais conhecido para se tornar necessário recapitulá-lo aqui.

Não se ignora que este contrato obriga o Clube a pesados sacrifícios de ordem financeira, mas em nós reside a esperança que a recompensa surja, afinal, para contentamento dos que ao Montijo e à sua causa desportiva dedicam o melhor do seu esforço.

Por circunstâncias várias, nota-se um marasmo sintomático no que respeita à actividade futebolística do Clube, e evidentemente que não seremos nós a negar certa razão aos que encolhem os ombros com indiferença perante os anseios, as necessidades, as alegrias e os revezes que ao nosso Clube afectam.

Mas, por outro lado, esta Vila enorme, de gente trabalhadora e bairrista, merece uma equipa de futebol e um grupo desportivo com a maior projecção nacional, que a de que hoje disfruta. Por essa situação lutaremos sem desfalecimentos!

Cremos que o contrato agora firmado com o treinador Severiano Correia, ex-técnico da selecção nacional de futebol, poderá sacudir da apatia aqueles que nela cairam.

Estamos certos que, com os seus profundos conhecimentos psicológicos e técnicos, poderá Severiano Correia fazer guindar a nossa equipa a plano destacado no panorama do futebol nacional. Mas, sozinho, não poderá lutar contra tudo e todos. Precisa do nosso auxílio.

Precisa do trabalho e dedicação dos jogadores, do apoio e compreensão dos dirigentes, e da colaboração e estímulo da massa associativa e simpatizante. Por nós e pelos atletas podemos responder, em plena consciência.

E respondemos também pela população de Montijo, pois sabemos que ela estará presente com o seu carinho, o seu amparo, o seu incentivo, no momento oportuno.

A apresentação de Severiano Correia aos jogadores será feita no próximo Domingo, dia 20, pelas 15 horas, na Sede da Rua Almirante Cândido dos Reis, e a Direcção agradece a presença de todos os Sócios e Amigos do Clube que queiram, assim, dar maior brilho a esse acto.

## COLUMBOFILIA

Esclarecimento aos Columbofilos e aos nossos leitores

Bem contra os nossos desejos e pela falta de espaço que «A Província» tem sofrido nestes últimos tempos, teve o nosso jornal de só irregularmente trazer os resultados das provas do Campeonato organizado pela Sociedade Columbofila de Montijo.

No desejo porém de atender aos pedidos que nos têm sido feitos, reatamos no presente número a sua publicação, pelos resultados da prova de Vila Nova de Gaia.

De futuro, esperamos semanalmente ir dando as classificações das restantes provas do calendário dessa valiosa colectividade.

A todos os nossos leitores e amigos, as nossas desculpas.

Concurso de V.ª Nova de Gaia realizado em 30-3-1958 - 270

kmos. «Taça J. A. Afonso»

CLASSIFICAÇÕES:

Francisco José Viegas e Castro, 1.º, 5.º, 32.º; José Pedro Carabineiro, 2.º; Benjamim Neves Silva, 3.º, 4.º, 28.º; Francisco Amaro Lança, 6.º, 37.º; Euzébio Purificação Oliveira, 7.º, 20.º; Eduardo Santos Baeta, 8.º, 14.º, 17.º, 36.º, 39.º; José Correia Leite, 9.º, 10.º, 21.º, 22.º, 24.º; Eduardo Sabino Terras, 11.º, 38.º; João Teodoro da Silva, 12.º, 29.º, 30.º; Aldemiro Eduardo Borges, 13.º, 33.º; António J. L. Catita, 15.º, 16.º; António Júlio Rocha, 18.º; José Martins Barros, 19.º; Joaquim Luz Clara, 23.º; Raul Lopes Martins, 25.º, 26.º; José Luís Nogueira, 27.º, 31.º, 40.º; Sérgio Martins Estrada, 34.º; José Constantino Borges, 35.º.

Telefone 026 376

Para Boas Fotografias procure a

FOTO MONTIJENSE

Av. João de Deus, 71

(à Praça 1.º de Maio)

MONTIJO

## Cândido de Oliveira

Resultado imponente o funeral efectuado no último sábado, 12, do antigo casapiano e figura fulgurante do desporto nacional, — Cândido de Oliveira —, em que revelou excepcionais qualidades como futebolista de primeiro plano, seleccionador nacional e brilhante jornalista, conforme já nos referimos no número passado deste semanário.

O saimento fúnebre teve lugar da sede do Casa Pia Atlético Clube para o cemitério do Alto de S. João, incoorporando se inúmeros amigos e admiradores, bem como numerosas representações de colectividades desportivas do país.

Embora a imprensa diária e a desportiva já tivessem feito largos relatos, do que foi a última manifestação de pesar pelo falecimento de Cândido de Oliveira, «A Província» reafirma na sua secção desportiva à família do saudoso extinto e ao corpo redactorial de «A Bola», as suas profundas condolências por este infausto acontecimento que veio cobrir de luto o desporto português.

## Salineira Ribatejense do Montijo

Beabriu hoje na Rua António Semedo, 12, junto ao Mercado Central desta vila —, o antigo estabelecimento de venda de sal ali situado, agora sob a direcção do nosso amigo e sr. Francisco Antunes Trincão, pessoa bastante conhecedora desse ramo de negócio.

O estabelecimento reaberto destina-se à venda ao público e impõe-se pelo seu aspecto inextinguível de asseio, devidamente disposto para a sua finalidade.

Ao noticiarmos este acontecimento da vida comercial montijense, convidamos o nosso público a visitar o armazém e escritório da «Salineira Ribatejense do Montijo», na certeza de que ali será prontamente e com satisfação atendido.

Igualmente chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio da citada firma, publicado neste número de «A Província».

## Banquete de confraternização

## Fausto Nunes Dias

Efectua-se no próximo domingo, dia 20, em Vila Franca de Xira, às 13 horas, o banquete de confraternização organizado pela Casa do Ribatejo ao seu fundador, nosso amigo e diligente director do belo semanário «Vida Ribatejana», arauto do engrandecimento da provincia do Ribatejo.

Este banquete integrado nas festas comemorativas do 15.º aniversário da Casa do Ribatejo, realiza-se na Quinta de José Miranda, em A-dos-Bispos, naquele risonho e progressivo concelho.

Fausto Nunes Dias, alma aberta a todos os sentimentos de amizade e à prática do bem, é digno da estima que nesse dia rodeará em ambiente de festa os seus numerosos amigos e admiradores.

«A Província» associa-se de alma e coração às saudações que serão tributadas a esse pioneiro de puro regionalismo, em que o prestigioso homenageado compartilhará dos nossos sentimentos efectivos.

Visado pela Censura

## ABEVENINA

Contra o Reumatismo, Artrite, Ciática, Lumbago, Nevralgias, Entorses e Distensões

Medicamento biológico de alta eficácia

Fórmula de H. Mack — Alemanha

Em pomada ou linimento — Resultados seguros

Efeitos imediatos e prolongados

A' venda nas farmácias

## Original de remissa

Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar do presente número algum original, o qual destinamos a ser publicado na próxima semana.

Desse conjunto faz parte uma local sobre a pretendida carreira

de camionagem entre Setúbal-Vila Franca de Xira, Lutuosa, 21.ª Volta a Portugal em Bicicleta, e a continuação do folhetim «Aldeia do Aveso», etc., etc.

Por essa circunstância temos a pedir desculpas aos nossos leitores.





# do Minho ao Guadiana



## Da Capital

### Sociedade Musical União do Beato — Lisboa —

Realizou no último domingo, 13 do corrente, esta veneranda colectividade do populoso bairro citadino do Beato, a inauguração do seu coreto, no Largo do Olival, acto esse que foi revestido da maior imponência.

As janelas dos prédios das ruas principais desse bairro estavam vistosamente ornamentadas, tendo assistido delegados da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, e outras agremiações amigas da festiva, os quais em sessão solene se referiram ao significado da festa levada a efeito.

A sua banda, sob a regência do digno maestro, sr. Fernando Mendes, efectuou um brilhante concerto com o seguinte programa:

I — Pavão (Marcha), M. Ribeiro; 2 — Ilha Verde (Marcha de Concerto), M. Ribeiro; 3 — Devaneios Campestres (Fantasia), S. Morais; 4 — L. F. Mendes (Marcha de Concerto), Fernando Mendes; 5 — Menina X, J. G. Figueiredo; 6 — Capricho de Clarinete, Guiseffe Caravan; 7 — Petit Eufant (Ouverture), S. Morais; 9 — Nova Eleição (Marcha), Fernando Mendes; 9 — Hino da Sociedade, M. Marques da Costa.

Agradecendo a gentileza

do convite recebido para o acto inaugural, «A Província» endereça à Sociedade Musical União do Beato as suas saudações pelo melhoramento obtido, desejando-lhe o maior grau de venturas futuras.

## Alcácer do Sal

### Sociedade Filarmónica Amizade «VISCONDE DE ALCÁCER»

Solenizou jubilosamente em 11 do corrente o seu 128.º aniversário de existência, esta prestimosa sociedade musical da ribeirinha vila de Alcácer do Sal, a qual ainda há pouco visitou Montijo, por ocasião das suas últimas Festas Populares a S. Pedro.

A sua Banda, regida com proficiência pelo nosso amigo sr. António Gonçalves, — igualmente regente da banda 1.º de Dezembro, de Montijo —, afirmou honrosamente a sua presença nessa vila, pelo que se tornam desnecessárias largas referências ao seu mérito, já comprovado em 25 de Agosto de 1935 e 8 de Agosto de 1954, nos concursos de Bandas Civis realizados — respectivamente — em Reguengos de Monsaraz e Setúbal, nos quais obtiveram honrosas classificações.

O distinto programa de festas deste ano constou dos seguintes números:

A's 7 horas — Hastear da

Bandeira na sede Social.

A's 8 horas — Salva de morteiros e foguetes.

A's 20 horas — Saída da Banda em saudação aos seus associados e público em geral.

A's 21,30 horas — Concerto no Jardim Público, pela Banda da Sociedade, sob a regência do seu Maestro sr. António Gonçalves, executando o seguinte programa:

#### 1.ª PARTE

I — Malagueña (P. Doble), Pascual Rodes; II — Marie Henriette (Ouverture), Montagne; III — France (Suite), Briot; IV — La Temperanca (Zarzuela), Gimenez.

#### 2.ª PARTE

V — Floripes (Marcha), S. Ribeiro; VI — Le Calife de Bagdad (Ouverture), Boildier; VII — Rapsódia de Águeda, Rui Coelho; VIII — 11 de Julho (Marcha), João Marrafa, e à noite realizou-se um baile na sede da Sociedade, que foi largamente concorrido.

Felicitemos em nome de «A Província» a colectividade aniversariante, augurando-lhe a maior soma de prosperidades na sua honrosa existência, a bem da cultura musical do povo alcacerense.

(E.)

Leia, Assine e Divulgue:

«A PROVÍNCIA»

## Notícias da Moita

(Atrazado na Redacção)

Recebemos o jornal com regularidade e temos o cartão, aqui no bolso, a bradar-nos a obrigação de enviar notícias. E, as notícias não surgem...

Na vila da Moita nada tem acontecido de diferente: O povo vai para o trabalho como sempre, ordeiramente; vai ao cinema quando pode; assiste aos programas da Televisão e toma o ar puro no jardim, quase sempre de piso encharcado em virtude de uma rega tardia, superabundante, vesga ou descuidada.

Já vão aparecendo menos cães descaimados, trazendo este facto um pouco mais de tranquilidade aos ciclistas. Os mesmos cães não nos incomodam agora pela noite, por não ser época dos «janeiro» das fêmeas.

O vento tem soprado rijo, levantando nuvens de poeira que nos ferem a vista.

O Artur continua a transmitir-nos a sua habitual boa disposição; o Zé a participar nos os falecimentos; o Manel a conduzir os seus automóveis imaginários e o Ti João Marujo, agora «reformado», a recordar saudosamente os tempos, em que levantava pragas em peso com as suas valentes pegas de caras em toiros de muitas arrobas.

Vêm notícias nos jornais e nas bocas de que em Lisboa houve agitações. As dos jornais, são todas semelhantes. As das bocas são todas diferentes, desconexas, porque cada qual conta aquilo que não viu, por se ter passado precisamente em lado diverso daquele em que se encontrava. E' o boato... Aqui há sossego, tranquilidade e as crianças continuam a correr

atrás das bolas, descuidadas e contentes. Houve quem tivesse medo... Minha mulher mostrou-se preocupada e roga a Deus que ilumine os homens e nos deixe gozar a nossa paz. Para mais, sabe que há uns canhões mesmo ali por cima... Tranquilizei a dizendo-lhe que esses canhões não davam tiros, porque me constava que não tinham culatra. Quis saber o que era a culatra. A pergunta embarçou-me pois fui tropa, mas na Companhia de Saúde. No entanto, não a quis deixar sem uma explicação e disse o que me parecia que fosse: Argumentei, inventei e ao acabar perguntei-lhe se havia compreendido. Não me respondeu... Adormecera. Isso mesmo: De que nós temos precisão é de saúde para podermos trabalhar, comer e dormir em paz...

A notícia da construção do aqueduto de ligação com a estrada do cemitério já ve o a lume, assim como também já foi dito que se encontra carecendo de reparação urgente, o pedaço de estrada que dá acesso à estação da C. P.

Nunca mais ouvi falar na construção do monumento de homenagem ao Dr. Sequeira e também não tenho ouvido falar das próximas Festas da Moita.

A Sociedade Capricho Moitense, continua em Festa e a Sociedade Estrela parece estar em vias de adquirir um aparelho receptor de Televisão.

Uns dias por outros o calor tem apertado e os vendedores de gelados atropelam-se e ferem-nos os tímpans com as suas irritantes gaitinhas.

O grupo de futebol corre o risco de descer de divisão e os directores apelam para todos os amigos da Moita.

As marés sobem e descem às horas previstas e o cais vai cada vez tendo menos movimento.

Os funcionários continuam a entrar às horas regulamentares e a sair depois das horas regulamentares.

Enfim, Senhor Director, não tenho mais notícias para enviar o que muito me preocupa, pois gosto de cumprir. Aqui tudo corre normalmente bem, em calma e... pelo seu pé. — (C.)

## Ecoss de Setúbal

(Por RUI OLIVEIRA)

Foi inaugurado no passado dia 7, à tarde, na Rua Bocage, em Setúbal, um novo estabelecimento de venda de artigos eléctricos, rádio e televisão, denominado «Setupal» de que é proprietário o dinâmico comerciante desta cidade, sr. Vasco Machado.

A' cerimónia inaugural estiveram presentes além de muitos convidados, representantes da imprensa local e de Palmela, e os srs. Carlos Miguel, chefe da secção de aparelhos domésticos em Lisboa, e Drs. Santos Sousa chefe da secção de Rádio e Televisão, e Daldrop, director da firma Philips, na capital.

No decorrer desta cerimónia, o sr. Carlos Miguel fez entrega dum lindo ramo de flores à esposa do proprietário do novo estabelecimento.

Seguiu-se um abundante copo de água, no decorrer do qual usaram da palavra os srs. Carlos Miguel e Dr. Daldrop, que felicitaram os donos do estabelecimento pela bela obra inaugurada desejando fartas prosperidades aos mesmos.

Agradeceu em seguida o sr. Vasco Machado a presença dos representantes das várias marcas de firmas de Lisboa, que assim quiseram associar-se a esta

feita e bem assim à comparação dos representantes dos jornais de Setúbal e Palmela.

Falaram em seguida os representantes dos jornais desta cidade: «O Setubalense», «Distrito de Setúbal» e «Gazeta», assim como, o da «Voz de Palmela» que agradeceram ao proprietário do estabelecimento a gentileza do convite, realçando as suas qualidades de trabalho, dinamismo e as suas iniciativas e desejando-lhe fartas prosperidades e êxitos para o futuro, envolvendo nos mesmos desejos sua esposa.

O copo de água foi servido pela Ginginha Bocage, desta cidade. Findo o bebe-

(Continua na página 4)

## «Aldeia do Avesc»

Bem contra os nossos desejos e por absoluta falta de espaço, não nos tem sido possível publicar nestes últimos números, este folhetim de autoria do nosso antigo director, sr. Álvaro Valente.

Esperamos, contudo, prosseguir a sua publicação na próxima semana, de cuja circunstância somos a pedir desculpa ao seu autor e a todos os nossos leitores.

**ÁGUA**  
DA  
**BELA VISTA**  
**SETÚBAL**

Diurética - Eupéptica - Digestiva

Vende-se em: Garrações de 5 litros -- Garrafas de 1 litro e de 1/2 litro

E ainda gaseificadas em garrafas de 1/4 e 1/5 de litro

PEDIDOS A

Águas da Quinta da Bela Vista, Lda.

TELEF. 22376 e 23451 - SETÚBAL



# Ao serviço da fé

## 80.º aniversário da escritora alemã Gertrud von le Fort

(Atrazado na Redacção)

São hoje bem raros aqueles que ouvem o chamamento da fé, ousam responder e dilatá-la com entusiasmo.

No círculo restrito destes eleitos figura sem dúvida alguma a escritora e poetisa alemã Gertrud Le Fort que celebrou há dias em Obersdorf, nos Alpes, o seu 80.º aniversário. Os olhos profundamente azuis, que iluminam o seu rosto animado da mais singela nobreza, vêm para além dos limites da vida quotidiana. Nos seus olhos brilha o sol quente da terra natal dos seus antepassados, — a Borgonha, e a energia e a constância do seu torrão natal, — a terra vermelha da Vestfália. Na obra poética de Gertrud von le Fort transparece a plena consciência do dever de velar pelas almas do próximo. No gabinete de trabalho da escritora vêem-se poucos livros, e num lugar de destaque distinguimos o retrato de Tereza de Lisieux, a pequena santa popular francesa.

Olhando pela janela divisamos ao fundo as montanhas vestidas do seu manto outonal. Andam por toda a casa os companheiros meigos e silenciosos da poetisa, — os seus gatos —, alvos constantes do seu carinho. A casa é o refúgio da escritora, que só penetrou no domínio da arte depois de uma fase de maturação.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial não passou quase ano algum, em que a poetisa não fosse homenageada. A riqueza moral e intelectual da sua obra transpôs os limites de um círculo restrito. Gertrud von le Fort encontrou um caminho pró-

prio e desenvolveu um estilo pessoal altamente expressivo.

Na sua interpretação dos mistérios da Fé não há vestígio algum da obscuridade de Kafka ou do realismo duro e da investigação psicológica de Graam Green e Bernanos. Paul Claudel louvou os seus hinos límpidos como sons dos sinos e a grandiosidade épica do seu conto «A Última junto à Guilhotina». Paul Claudel escreveu: Sente-se nela uma comoção mística como em nenhuma outra nos últimos séculos. «Blanche de La Force», é a heróina subtil e delicada deste ponto que tem por teatro a Revolução Francesa. Chega a conhecer o martírio de medo como realidade religiosa e é ela, receosa e frágil, que tem finalmente a coragem de cantar, quando em face do algoz as freiras carmelitas se calam. A sua voz cristalina ergue-se na Praça do Terror. Na obra de Gertrud von le Fort são frequentes as virgens, noivas e mães que, no seu amor ao Redentor, vivem intensamente as visões em que a graça supera todos os horrores.

São profetizas que vivem atrás de um véu e que, com todo o cuidado, se negam a tocar no mistério divino. Percorrem assim o passado e o presente, as épocas de revolução e de decadência, com autênticos frisos de santas que agem diante de um pano de fundo de heróis seculares.

Estas mulheres débeis são «colunas invisíveis da História», apóstolas do silêncio e da paciência, capazes de suportarem a injustiça. Os seus destinos são simultâ-

neamente missões e testemunhos no meio das ruínas da nossa época, no arco que liga o Cristianismo à Antiguidade, até às ruínas de Roma.

A visão do Dia do Juízo contrasta com a vida forte e palpitante, e as mulheres escondem humildemente a luz do amor.

Gertrud von le Fort pertence à geração mais velha dos «Conversos» modernos da nossa época. Esta prerrogativa confere à sua fé toda a segurança para haurir na religião o ouro da sua arte, cujas raízes penetram profundamente na tradição.

Os seus antepassados eram protestantes franceses.

Ela própria nasceu como filha de um coronel prussiano em Minden, na Vestfália, e passou muitos anos da sua juventude na propriedade senhorial em Mecklenburgo, nas margens do rio Müritz.

Ernst Troeltsch, o grande filósofo de religião, foi seu mestre, tendo ela publicado a sua obra póstuma em 1925. No mesmo ano, como Sigrid Undset, foi a Roma e abraçou o catolicismo. Na cidade eterna, nas margens do Tibre, sua avó amara a Roma antiga dos lobos e dos Césares. Foi aí que Gertrud von le Fort reconheceu pela primeira vez a «Fisionomia Cristã do Poder».

# Um pequeno grande povo

## A Suíça

Há quem tenha impressão de que a geografia está necessariamente ligadas à higiene, à inteligência, à bondade e ao respeito, e ao amor que todos devemos ao nosso semelhante.

Uns supõem que só os povos grandes, é que podem ser grandes em tudo e justificam a sua inteligência, ou o seu atrazo cultural com os erros dos outros.

Ora convém que se saiba, porque é verdade, visto que no-la indica a experiência e a realidade, que a extensão mais ou menos dilatada de uma nação não prova que ela seja necessariamente a primeira como tipo de grandeza de alma e coração. Os exemplos são notórios e nem sequer é preciso sair da nossa velha Europa para os encontrar. E seria altamente aconselhável, que os legisladores dos tais ditos povos grandes se dessem ao incómodo de fazerem um estágio de alguns meses junto de certos pequenos países, pois lá teriam muito que aprender. Iriam por exemplo à Suíça, e veriam como vive um povo laborioso que dá ao mundo o supremo exemplo do respeito mútuo, da justiça social e da solidariedade humana, três princípios que fizeram desse magnífico país um

oásis de tranquilidade e de paz, onde cada qual tem assegurado o seu indiscutível direito a uma existência decente e digna, amparado pelo Estado, que só existe pela suprema e única razão de que está ao serviço do indivíduo, qualquer que seja a sua idade, profissão ou credo.

Basta o primeiro contacto com as grandes cidades suíças para se descobrir logo que estamos em presença de um povo superior. Sem discursos e sem cicerones, essa verdade encantadora brota espontânea, pois está exuberantemente presente nas ruas, nas casas e nas fisionomias das mulheres, dos homens e das crianças.

Há em toda a Suíça um ambiente de limpeza, de ordem, de bem estar, de riqueza pública, de tranquilidade espiritual que encanta verdadeiramente. E se formos aos campos e às aldeias, esse ambiente torna-se ainda mais notável, pela condição respeitante à pessoa humana, ao direito próprio e ao do próximo, pelo culto da lei, do amor pela Pátria e da pura e inteligente compreensão de que o homem tem de ser justo, culto, generoso e bom!

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

## A LENDA DA NOITE DE S. JOÃO

POR ALVES REDOL

Mal a Primavera atira, ainda de longe, o seu primeiro punhado de flores sobre a Lezíria, logo no horizonte aparecem as manchas brancas, franjadas de negro, das asas ronceiras e imponentes das cegonhas. Vêm para noivar e fazer casa, que alcandoram no cimo dos choupos esgrouviados ou das torres das igrejas mais altarronas. Sem um descanso, embora lentas, as gentes do burgo vêm-nas passar com os bicos carregados de materiais que vão carreando para o ninho — ninho que é uma concha e um berço, do cimo do qual elas castanholum com os bicos longos e rijos, como se acompanhassem a melodia do florir dos campos e a das cantigas dos ranchos, que vão começar os granjeios para as novas colheitas.

Depois, quando os filhos nascem, dizem os camponeses, não há pais tão desvelados, carinhosos e dados a sacrifícios; sempre à sua volta, ora abalando um à cata de comida, enquanto o outro os guarda das arremetidas dos rapinantes, enchem-lhes os bicos e ensinam-lhes as primeiras noções que os servirão na vida. Lá do alto, talvez com vertigens — quem sabe? —, os filhotes habitam-se a descortinar os dois rios que enlaçam a Lezíria, as manchas

das manadas e das searas, o vaivém dos pais que planam em vôos largos, num gozo que eles ainda desconhecem, rasando os mastros das fragatas.

E quando as mondinas do arroz vão para a faina dos canteiros e os trigos se começam a chegar à foice, aloirando já, as cegonhas novas empoleiram-se nos ninhos e seguem atentas as lições de voo que os pais não se cansam de lhes ensinar, desde o partir, com as pernas levemente curvadas e as asas a bater, num ritmo lento, até ao deslizar no espaço, às voltas feitas numa leve inclinação do corpo, e ao poisar, de novo, nos bordos da concha que lhes serve de casa.

Dias sem conto, semanas

inteiras, aí andam as cegonhas sabidas a amestrar os filhos sob as suas vistas, para que nem um pormenor lhes escape. É que se aproxima a noite de S. João — e uma vida nova se iniciará para as cegonhas jovens.

Diz a lenda que nessa noite, enquanto a mocidade, descuidosa, dança à volta das fogueiras, as cegonhas mães, implacáveis no cumprimento das leis da sua espécie, obrigam os filhos a sair do ninho, atirando-os para o espaço, onde alguns se despenham para a morte e outros se lançam para os prazeres da liberdade da Lezíria. Não há excepções, contam os camponeses, porque no mundo das cegonhas a liberdade é um direito que se impõe.

**YOGHURT**  
**BOM DIA**

Fonte de Saúde e Energia



Preparado sob controle científico

Saúde e Energia com Yoghurt BOM DIA

**BIOLACTA - R. Luís Augusto Palmeirim, 15-A-B**

LISBOA - Telef. 775027

**SANFER, L.ª A**

SEDE

LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º

ARMAZÉNS

MONTISO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moínho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM